



TRABALHO COLABORATIVO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Raphaell Moreira Martins¹

Maria Eleni Henrique da Silva²

Suraya Cristina Darido³

RESUMO

Objetivo desse trabalho foi analisar as impressões dos professores de Educação Física de Maracanaú acerca dos impactos do trabalho colaborativo implementado na formação continuada do ano de 2016. A pesquisa foi colaborativa e realizada em Maracanaú com 32 professores num período de cinco meses. Implementou-se um questionário e foi realizada uma análise temática. Analisou-se que o trabalho colaborativo aponta resultados favoráveis para a melhoria da prática profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho colaborativo; Formação de professores; Educação Física escolar.

1 INTRODUÇÃO

No contexto de potencializar mudanças no cenário da formação continuada um elemento vem ganhando destaque junto aos professores de Educação Física escolar, no caso, o trabalho colaborativo como eixo central das discussões afetas a prática pedagógica.

O potencial do trabalho colaborativo na formação continuada é aproximar a relação entre a universidade e a escola, como também, pesquisa e docência (PIMENTA; GARRIDO; MOURA, 2001; DESGAGNÉ, 2007; DAMIANI, 2008; IBIAPINA, 2008), sem perder de vista que uma das melhores saídas para as inovações pedagógicas é reconhecer nos professores os sujeitos fazedores da inovação.

Nono e Mizukami (2001) salientam que o compartilhamento de experiências entre professores pode favorecer o desenvolvimento da destreza na análise crítica, na resolução de problemas e na tomada de decisões. Por isso, entende-se que a formação continuada pode ser desenvolvida a partir das necessidades formativas dos próprios docentes, promovendo o aprendizado por meio da reflexão e da resolução de situações problemáticas advindas da prática pedagógica (IMBÉRNON, 2009).

Em pesquisa recente Martins, Silva e Darido (2016) analisaram uma proposta de formação continuada ancorada no trabalho colaborativo e puderam confirmar os

1 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho(UNESP), raphaell_martins@hotmail.com

2 Universidade Federal do Ceará (UFC), melenih@hotmail.com

3 Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho(UNESP), surayacd@rc.unesp.br

impactos positivos dessa ação formativa, dos quinze professores que participaram do estudo, quatorze destes, expressaram que a relação entre os professores se tornou mais produtiva. Aspecto importante identificado foi que doze professores citaram que colaborar com o outro é uma possibilidade favorável para a formação continuada e apresenta possibilidades para as aulas de Educação Física que sozinho não tinha percebido.

Sendo assim, a intenção desse estudo foi analisar as impressões dos professores de Educação Física de Maracanaú acerca dos impactos do trabalho colaborativo implementado na formação continuada do ano de 2016.

2 METODOLOGIA

A característica dessa pesquisa foi colaborativa cujo interesse de investigação se baseia na compreensão que os docentes constroem, em interação com o pesquisador, acerca de um aspecto da sua prática profissional, em contexto real (DESGAGNÉ, 2007, p. 10).

O cenário deu-se no município de Maracanaú no Estado do Ceará. Quarenta e oito professores efetivos aparecem na lista analisada no primeiro semestre de 2016. Porém, 32 professores se ofereceram a participar da pesquisa. Serão identificados no estudo pela letra “P”.

O curso de formação continuada transcorreu em cinco meses letivos, de abril a setembro de 2016, em encontros mensais com todo o grupo. Nesses cinco encontros os módulos tiveram a intenção de possibilitar, por meio do trabalho colaborativo, a elaboração de situações de aprendizagens em que as aulas de Educação Física articulassem a teoria com a prática do ensino. Essa demanda foi proposta pelos próprios professores antes do início das atividades do curso de formação continuada.

O primeiro módulo destinou-se para a constituição do grupo colaborativo de professores. No segundo módulo definiu-se quais unidades temáticas da Base Nacional Comum Curricular⁴ seriam adotados pelos grupos de trabalho como estratégia para elaboração de aulas que relacionem a teoria e a prática do ensino. No terceiro módulo, cada grupo apresentou uma aula sobre o conteúdo escolhido. No quarto módulo as aulas foram ampliadas para uma unidade didática. No quinto módulo foi oportunizado a avaliação de todo o percurso formativo e suas ações.

Na coleta de dados implementou-se um questionário de quatro perguntas referentes aos impactos do trabalho colaborativo na formação continuada dos professores de Educação Física, desse instrumento só foram utilizadas duas questões para esse referido estudo. Para a apresentação dos resultados, informa-se que foi realizada com base na técnica de análise temática para determinação de categorias (MINAYO, 2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para transitar entre os principais achados do estudo. A opção pela narrativa de escrita dos resultados foi em analisar cada pergunta e levantar as temáticas e

4 A Base Nacional Comum Curricular é um documento previsto pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (BRASIL, 1996).

principais categorias que esse questionamento produziu. Dessa forma, o primeiro aspecto a ser analisado foi saber se o grupo de professores conseguiu trabalhar de forma colaborativa nas situações de aprendizagens propostas durante a formação continuada? Ao longo de todos esses meses de trabalho colaborativo em pequenas equipes, essa análise avaliativa foi importante para perceber a aderência do trabalho colaborativo.

Para essa questão surgiu dois grandes eixos de respostas, a maior parte citou que os grupos de professores conseguiu trabalhar de forma colaborativa durante a formação continuada. O outro eixo de resposta permitiu apreender que os grupos até conseguiram produzir as situações de aprendizagem de forma colaborativa, mas com muita dificuldade.

Mais da metade dos professores afirmaram que o trabalho colaborativo ocorreu durante a formação continuada de professores de Educação Física, cerca de 66%. Como P3 comenta *“foi notória a participação efetiva dos docentes em todo o processo formativo colaborativo”*. Já para P9, traz a tona um comentário importante, *“houve um esforço para levar o trabalho colaborativo para além das salas e encontros mensais”*. Ou seja, os professores não estavam só colaborando para cumprir uma atividade burocrática da formação continuada. Demonstraram que estavam se conhecendo melhor e valorizando aquele momento de partilha de conhecimentos.

Já 34% dos professores deixaram claro que o trabalho colaborativo aconteceu, mas foi permeado de dificuldades. Como relata P6, *“em uma boa parte da formação continuada o grupo conseguiu trabalhar de forma coerente e colaborativa, mesmo com algumas dificuldades com o tempo e as disponibilidades”*. Essa dificuldade fica evidente na fala de P20, *“o grupo tentou muito, apesar do tempo corrido, muitos afazeres e pressão da escola”*.

O que se pode observar foi a tentativa de rompimento das dificuldades. Os professores não deixaram de realizar as atividades em virtude das dificuldades do trabalho docente. Isso se alcança quando se acredita no que está disposto a buscar.

Ao pensar na descrição do processo vivido a partir da dinâmica do trabalho colaborativo promovido na formação continuada de professores em Maracanaú, pode-se identificar de forma significativa a implementação de uma proposta de formação continuada progressista, e não apenas mera teorização conteudista de pressupostos e fundamentos.

Outra questão foi mais específica para a condução do formador, a questão levantada foi a seguinte: O formador conseguiu articular o tema central da formação continuada? Essa questão foi oportuna pelos cuidados alertados por Desgagné (2007) para a postura do formador que é ao mesmo passo um pesquisador. Trata-se, precisamente que a natureza da contribuição do pesquisador e o seu grau de influência na co-construção do trabalho colaborativo não pode se confundir com sua relação com os docentes.

Todos os professores afirmaram que o professor-formador conseguiu dar conta da temática central da formação continuada que foi a relação entre a teoria e a prática. Compreende-se que não basta somente idealizar uma formação continuada ancorada no trabalho colaborativo e que almeje tratar a relação entre a teoria e a

prática do ensino da Educação Física. Existem princípios que devem ser adotados pelo professor-formador para garantir o andamento da formação continuada de professores. Isto quer dizer que compete ao pesquisador/professor-formador criar condições necessárias para que os docentes aliem-se a ele (DESGAGNÉ, 2007).

No quadro a seguir foi explicitado os principais comportamentos que um professor-formador deve acolher para conduzir uma formação continuada progressiva e que se ampare no trabalho colaborativo. A estratégia adotada para conseguir identificar essas características foi a recorrência na fala dos professores em referência ao formador.

COMPORTAMENTOS DO PROFESSOR-FORMADOR	QUANTOS PROFESSORES FIZERAM ESSA RECOMENDAÇÃO
Dominar o conteúdo abordado	4 professores (P6; P20; P25; P32).
Promover o diálogo na formação continuada;	3 professores (P1; P3; P7).
Assumir postura colaborativa;	3 professores (P09; P15; P28).
Facilitador;	2 professores (P10; P24).
Estimular os professores;	2 professores (P23; P31).
Coerência;	1 professor (P11).
Segurança;	1 professor (P12).
Saber se expressar;	1 professor (P29).
Ser professor de escola;	1 professor (P17).

Quadro 25 – Características do professor-formador que atua na perspectiva de formação continuada progressista.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O professor-formador deve compreender que na colaboração, os membros de um grupo se apoiam, visando atingir objetivos comuns negociados pelo coletivo, estabelecendo relações que tendem a não hierarquização, liderança compartilhada, confiança mútua e corresponsabilidade pela condução das ações (DAMIANI, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As últimas considerações conduzem-se à dar conta do objetivo do estudo e analisou-se que o trabalho colaborativo aponta resultados favoráveis do quanto estar inserido numa formação que valoriza as práticas dos professores os tornam potentes para potencializar mudanças e a contribuição do outro na releitura do que cada um faz na busca de compreender melhor sua atuação docente. Dialogar com os professores, ouvi-los, anotar suas experiências pedagógicas, no sentido de promover inovações educativas, que considerem o professor como autor-ator desse processo, são atributos do trabalho colaborativo (ARROYO, 2001).

Um passo maior a ser efetivado na dinâmica do trabalho colaborativo, na formação continuada, pode ser a ampliação do programa de formação não apenas para os professores, mas sim, para todos aqueles que estão envolvidos com as ações educativas no âmbito escolar, articulando gestores, funcionários, coordenadores, diretores, enfim, toda a comunidade escolar.

TRABAJO COLABORATIVO EN FORMACIÓN CONTINUA DE PROFESSORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: *Objetivo de este estudio fue analizar las impresiones de los profesores de Educación Física Maracanaú sobre el impacto del trabajo colaborativo implementado en la formación continuada del año 2016. La investigación se realizó en colaboración y en Maracanaú con 32 profesores durante un período de cinco meses. se llevó a cabo en práctica un cuestionario y un análisis temático. Analizado el trabajo colaborativo muestra resultados favorables para la mejora de la práctica profesional.*

PALABRAS CLAVE: *El trabajo colaborativo; Formación de profesores; Escuela de Educación Física.*

COLLABORATIVE WORK IN THE CONTINUED FORMATION OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT: *The objective of this study was to analyze the impressions of Maracanaú Physical Education teachers about the impacts of the collaborative work implemented in the continuous training of 2016. The research was collaborative and carried out in Maracanaú with 32 teachers in a period of five months. A questionnaire was implemented and a thematic analysis was carried out. It was analyzed that the collaborative work shows favorable results for the improvement of professional practice.*

KEYWORDS: *Collaborative work; Teacher training; Physical school education.*

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. Experiências de inovação educativa: o currículo na prática da escola. In: MOREIRA, A. F. B. (org.) **Currículo: políticas e práticas**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar**, nº 31, p. 213-230, 2008.

DESGAGNÉ, S. O conceito de pesquisa colaborativa: a ideia de uma aproximação entre pesquisadores universitários e professores práticos. **Educação em questão**, v. 9, nº 15, p. 7-35, 2007.

IBIAPINA, I. M. L. De M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção do conhecimento. Brasília: Líber Livro, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, R. M.; SILVA, M. E. H.; DARIDO, S. C. Impactos do trabalho colaborativo na formação continuada dos professores de Educação Física do município de Maracanaú-CE. In: II CONGRESSO NACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. Educação Física na Base Nacional Comum Curricular. **Anais...** Rio Claro: UNESP, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2013.

NONO, M. A.; MIZUKAMI, M. da G. N. Aprendendo a ensinar: futuras professoras das séries iniciais do ensino fundamental e casos de ensino. In: REUNIÃO ANNUAL DA ANPED, 24., Caxambu, 2001. **Anais...** Caxambu, 2001. p. 1-16.

PIMENTA, S. G.; GARRIDO, E.; MOURA, M. O. de. Pesquisa colaborativa na escola facilitando o desenvolvimento profissional de professores. In: 24ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED - Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 2001, Caxambu. **Anais...** 2001.